

Mulheres que assustam os homens

Ela jogou as toalhas, decidiu que o amor não era para os inquietos e inconformados.

Se ela falasse sobre o desejo, a longa espera por aquele beijo talvez dissesse que o amor de seu peito só transbordava em lágrimas vivendo o que já passou.

Quando o último foi embora ela deixou de acreditar em encontros e decidiu viver de despedidas.

Gostava de olhares trocados, dos elogios que a faziam se sentir mais bonita, de beijos no escuro, mas nunca chegava à cama.

Era a conta exata dos precavidos, sem coração disparado, pernas bambas ou grandes histórias para contar.

Nesses dias em que poucos ainda sorriem e olham nos olhos, decidiu gostar de quem gostasse dela.

Seria encontro de algum velho conhecido, vida calma sem expectativas, o plano original sem a parte romântica: encontrar um Grande Amor e Ser Feliz Para Sempre.

Não conhecia mais novos lugares, circulava sempre pelas mesmas ruas e bares com ares de quem nada pode esperar.

Era beleza sem graça, rosto de prateleira, a roupa parecida com a de tantas outras que decidiram o que vestir depois de comprar aquela revista.

Descabida, criou uma surrada cartilha do que fazer e o que não. Se dois rapazes a conhecessem no mesmo dia, perceberiam a repetição de seus trejeitos de atriz equilibrista do mundo de desencontros.

Personagem principal das histórias mal contadas para todos que se aproximavam do brilho dos seus olhos.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/mulheres-que-assustam-os-homens>